



SINDICATO PRESENTE NA LUTA CONTRA OS AJUSTES NEOLIBERAIS PROPOSTOS PELO G20

Cerca de 30 mil manifestantes tomaram as ruas de Buenos Aires, Argentina, na última sexta-feira (30/11), em protesto contra a reunião de cúpula do G20 que aconteceu no país.

Diante de um forte esquema de segurança no país, que contou com mais de 20 mil policiais e agentes de segurança do estado, os trabalhadores seguiram em marcha rumo ao Congresso argentino sem medo. Nas faixas e cartazes o repúdio às políticas de austeridade e retirada de direitos, contra os trabalhadores.

Um representante do Sindipetro-RJ se somou com a delegação brasileira da CSP-Conlutas e à Rede Sindical Internacional ao participar do protesto com uma caravana de ao menos 100 pessoas. O ato chegou a ocupar, ainda na parte da manhã, 10 quadras da Avenida 9 de Julho, uma das principais vias da capital argentina.

“Foi muito importante essa missão internacional do Sindipetro-RJ na participação contra o G20. A gente não pode esquecer que o Brasil é hoje centro dos ataques do imperialismo, e com todas as perspectivas do governo Bolsonaro que pretende aplicar a receita que o Macri aplicou na Argentina. Outro ponto importante a destacar é a campanha pela libertação do petroleiro Daniel Ruiz, preso pelo governo de Macri por lutar contra seus ajustes neoliberais”- resume Eduardo Henrique, diretor do Sindipetro-RJ.

Aliás, o Sindicato distribuiu um boletim com uma versão em espanhol que contextualizou a luta internacionalista contra os ajustes propostos pelo G20 que já estão sendo colocados em prática. Estiveram em marcha partidos e diversas organizações sociais de diferentes países da América do Sul, como Colômbia, Chile, Uruguai, Brasil e Argentina.

MENÇÃO AO GOVERNO DE DIREITA NO BRASIL

Uma das principais pautas em comum durante o ato foi o avanço da ultradireita nos países e os ataques aos direitos trabalhistas e de liberdade democrática.

Mesmo antes de assumir a presidência no Brasil, os manifestantes também cantaram palavras de ordem contra o presidente recém-eleito Jair Bolsonaro. A postura machista e homofóbica do futuro presidente e seu plano de aprofundar a reforma da Previdência foram pontos denunciados, por muitos argentinos, inclusive, ao longo da Marcha.

UMA CIDADE MILITARIZADA

Na sexta, a região central de Buenos Aires amanheceu sitiada, com forte esquema de bloqueios de vias e da frente do prédio do Congresso Nacional. O que o governo argentino de Mauricio Macri montou foi uma verdadeira operação de guerra, o que impediu que ônibus e metrô do centro circulassem.

NA FRANÇA CONTESTAÇÃO CONTRA MACRON

Enquanto ocorria o encontro do G20, a França foi sacudida pelo ápice dos protestos que ocorrem há três semanas contra a política de preços dos combustíveis e ajustes neoliberais impostos por seu presidente Emmanuel Macron.

Foram presas 682 pessoas em todo o país (412 só em Paris). Além disso, 263 ficaram feridas, cinco delas em estado grave. Somente neste final de semana, quase 200 mil pessoas foram às ruas por toda a França para protestar.

Da mesma forma que aconteceu em maio no Brasil, na greve dos caminhoneiros, a população pressionou Macron, contra aplicação de aumentos nos combustíveis que prevêm taxas de 6,5 centavos por litro de diesel e 2,9 centavos para a gasolina. Com isso, o governo espera desestimular o uso de combustíveis fósseis e equiparar a taxação da gasolina e do diesel.

A possibilidade de aumento nos preços gerou revolta na população.

**ATENÇÃO TRABALHADORES DA
PERSONAL SERVICE QUE
PRESTAVAM SERVIÇO À
PETROBRÁS**

Confira
as orientações
na página 4.



EM CLARO CONFLITO DE INTERESSE BANCO DE PAULO GUEDES PODE GANHAR MAIS DINHEIRO NO GOVERNO BOLSONARO

imagem: theintercept.com



Indiciado no dia 30/11 pela Polícia Federal por suspeita de fraudes contra fundos de pensão, entre eles o Petros, entre 2009 e 2013, o futuro superministro da Economia de Jair Bolsonaro, Paulo Guedes, parece estar em processo de fritura antes de assumir o cargo, por conta de suas ligações e conflitos de interesses vindo à tona. Na próxima quarta-feira (5) prestará depoimento à PF sobre seus negócios com fundos de pensão de estatais. Em seis anos ele fez fortuna ao captar cerca de R\$ 1 bi de sete fundos, segundo publicado pelo Jornal do Brasil.

O The Intercept publica que a Bozano Investimentos, uma gestora de investimentos de Paulo Guedes, futuro superministro da Economia de Jair Bolsonaro, pode dar muito retorno aos seus investidores caso Guedes consiga emplacar suas reformas ultraneoliberais.

“Guedes tem alinhamento com o setor bancário e com o mercado financeiro, privilegiados pela lógica ultraliberal defendida por ele. Sua ideia é privilegiar o sistema privado, inclusive vendendo aos pedaços a Caixa e o Banco do Brasil” – diz um trecho da reportagem.

Segundo o The Intercept, nesse contexto, a reforma da Previdência, considerada ideal por Guedes, é a primeira ponta de interesse dos bancos privados. Eles estão de olho no sistema de capitalização. Cada trabalhador contribuiria, isoladamente, em uma conta de aposentadoria, que poderia ser resgatada mensalmente

até o fim da vida a partir de determinada idade ou sacada na íntegra. Isso acabaria com o atual sistema de repartição, mutualismo e com as participações do Estado na gestão da seguridade social, em que as contribuições servem para garantir as aposentadorias e outros benefícios da previdência, a saúde e a assistência social.

O The Intercept diz que há também, sob gestão da Bozano, fundos que se concentram em investimentos em títulos públicos, “mas é o posicionamento das fichas de Guedes na roleta do mercado de ações que revela a força da convergência entre as intenções declaradas por ele para a economia brasileira e as apostas feitas em praticamente todas as empresas investidas pela Bozano”.

Segundo a reportagem, o fato é que Guedes ao aplicar o dinheiro gerido pela companhia fez o indicativo de que, para serem rentáveis, esses investimentos dependem de privatizações nas áreas de saúde, educação e energia, além de reformas liberais no setor financeiro, no varejo e na construção civil.

Paulo Guedes também está atento à área de energia, com a perspectiva de ampla privatização do setor, com a venda de ativos da Eletrobrás. O terceiro maior investimento da Bozano é na Equatorial Energia, com atuação forte nas regiões Norte e Nordeste. No

fim de julho, a empresa arrematou em leilão a compra da Companhia Energética do Piauí. Em setembro, a Equatorial pegou também 49% da Integração Transmissora de Energia, da Eletrobrás.

A empresa – que tem entre seus acionistas a americana BlackRock, maior gestora de investimentos do mundo, e o Fundo Soberano de Cingapura – é uma das companhias mais bem posicionadas para aproveitar o saldão da Eletrobrás.

Outro investimento da Bozano é a Transmissão Paulista, concessionária privada responsável pela transmissão de quase um terço de toda a energia do Brasil. A dona da maior parcela daqueles cabos de alta tensão que você vê em estradas país afora ainda é a Eletrobras (por meio das controladas Furnas e Eletrosul, por exemplo). Mas com a privatização encaminhada, é possível que a Transmissão Paulista aumente a sua fatia de controle sobre a transmissão da energia elétrica consumida no Brasil.

A proposta de redução do tamanho do Estado segue sempre a mesma receita: Estado e serviços mínimos para o povo e facilidades máximas para os oportunistas vinculados, de uma forma ou de outra, em desfavor ao mesmo governo que se quer reduzir.



PETROBRÁS ENTREGA CAMPOS MADUROS A PREÇO DE BANANA

Em mais uma etapa da política de desmonte e privatização da empresa, a Petrobrás informou na última quarta-feira, 28/11, que assinou com a petroleira anglo-francesa Perenco, contratos para a cessão da participação total nos campos de Pargo, Carapeba e Vermelho, o chamado Polo Nordeste, localizados na Bacia de Campos, em águas rasas na costa do estado do Rio de Janeiro.

O sistema de produção desses campos da Bacia de Campos é integrado e consiste em sete plataformas do tipo jaqueta fixa, que é exportada através da plataforma de Garoupa (PGP1), seguindo através de oleoduto para o continente até o terminal de Cabiúnas. As sete plataformas em operação nesses campos possuem

diretamente, nas suas operações, cerca de 280 funcionários da Petrobrás.

Além disso, estes três campos foram vendidos no valor de US\$ 370 mi (cerca de R\$ 1,4 bi). O valor pode ser considerado irrisório se comparado com o potencial dos três campos. Segundo estimativas com base em dados fornecidos pela ANP, as reservas atuais (outubro de 2018) dos campos de Pargo, Carapeba e Vermelho são de 1,5 bilhões de barris de petróleo e 6,7 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Para termos uma ideia da magnitude dos recursos que ainda serão gerados nestes campos, considerando o preço do barril em outubro de 2018, esses recursos equivaleriam a R\$ 441 bilhões. Montante 440 vezes maior que

o arrecadado pela Petrobrás com a venda e obviamente, valores que justificam o interesse da empresa europeia.

No mesmo dia, também foi anunciado um acordo com a 3R Petroleum para a cessão da participação total em 34 campos de produção terrestre na Bacia Potiguar.

A privatização dos campos maduros para as empresas estrangeiras é o retrato de uma política de entrega do patrimônio público do país, trazendo muitas perdas materiais e redução da capacidade produtiva. O futuro com certeza irá cobrar o preço dessa entrega dos recursos do Brasil.

VOTAÇÃO DA “ENTREGA” DA CESSÃO ONEROSA PODE SER NESTA TERÇA (4)

O “insuspeito” senador Romero Jucá (MDB-RR) informou, por meio de sua conta no Twitter, que a votação do projeto da Cessão Onerosa deverá acontecer nesta terça-feira (4).

Na última quinta (29), o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), afirmou que ainda não havia entendimento para a votação do projeto. Em busca de apoio na votação, integrantes do atual e do futuro governo discutem uma maneira de dividir, entre Estados e municípios, uma parcela dos recursos a serem obtidos nos leilões, com a aprovação do projeto. Por sua vez, o futuro ministro da Economia, o banqueiro, Paulo Guedes, disse que “está difícil” encontrar uma solução para votar o projeto de lei da Cessão. Segundo Guedes, essa distribuição poderia trazer problemas para o futuro governo por afetar a regra do teto de gastos, que limita o montante das despesas públicas à inflação do ano anterior.

ENTREGA LESIVA AO BRASIL

A Cessão Onerosa foi um acordo firmado em 2010 entre União e Petrobras,

conforme determinado por lei, que permitiu à empresa comprar (R\$ 74,5Bi) o direito de explorar 5 bilhões de barris em campos do Pré-Sal em uma área específica da Bacia de Santos. Posteriormente, medições mostraram que há, ao menos, 15 bilhões de barris na região : o chamado Excedente da Cessão Onerosa. Tramitam no Congresso, atualmente, projetos que estabelecem regras para possibilitar a venda do direito comprado pela própria Petrobrás, bem como o leilão do excedente que fora concedido unicamente à operação pela Petrobrás. O governo estima que o leilão do excedente da Cessão Onerosa pode arrecadar aproximadamente R\$ 100 bilhões. A verdade é que esse montante é ínfimo diante do que poderia ser arrecadado com a continuidade da exploração pela Petrobrás. “Através desta contratação direta da Petrobrás seriam gerados R\$ 642,3 bi-

lhões em royalties e excedente em óleo para a saúde e educação, sendo o montante reservado para esta última equivalente a R\$ 481,7 bilhões” – diz Patrícia Layer, diretora do Sindipetro-RJ no artigo “Esclarecimentos sobre a Cessão Onerosa”, publicado pela AEPET. www.aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/1892-esclarecimentos-sobre-a-cessao-onerosa

BUSCANDO UM JEITINHO DE QUEBRAR CONTRATOS

Ainda, na semana passada, Paulo Guedes e sua trupe estiveram no Tribunal de Contas da União (TCU) para discutir a possibilidade de assinar o “acordo de revisão” da Cessão Onerosa do Pré-Sal, entre União e Petrobrás, sem precisar da aprovação do projeto de lei que tramita no Senado.

PETROS: GT FECHA CONSENSO EM TORNO DE PROPOSTA ALTERNATIVA

Na última sexta-feira, (30/11), o GT da Petros fechou por consenso a proposta alternativa ao Plano de Equacionamento do Déficit (PED) do Petros 1, e já encaminha nesta semana a proposta à direção da Petrobrás.

“Agora vamos encaminhar essa proposta alternativa para a Petrobrás para que ela possa discutir e aprovar como proposta de PED alternativo a esse que está em vigência e ao possível Petros 3. – explica Ronaldo Tedesco, um dos formuladores da proposta e conselheiro deliberativo da Petros.

A proposta Alternativa ao PED visa

diminuir os danos e o impacto sobre os participantes, pre-servando a estrutura do plano de Benefício Definido (PPSP), os direitos, cobrar responsabilidades e promover a sustentabilidade.

É uma contraposição técnica, política e jurídica à atual proposta de PED das direções da Petrobrás, Petros e dos governos de plantão, proposta que, a nosso ver, acabará por inviabilizar o PPSP (Benefício Definido), viabilizar um novo ataque com uma ampla, geral e irrestrita repactuação com o lançamento de um possível “novo plano” (Petros 3), anulando direitos, impondo calotes definitivos em prováveis passi-

vos (dívidas) e nas fontes de custeio do plano e, por consequência, das aposentadorias.

Por conta disso, a Secretaria de Aposentados do Sindipetro-RJ informa que convida Rogério Derby, advogado do GDPAPE, Paulo Brandão, representante da Fenape, Ronaldo Tedesco pela FNP e Paulo Cesar, diretor da FUP, para realizarem uma palestra na reunião de aposentados, desta terça-feira (4), a partir das 14h, para tecerem esclarecimentos sobre a proposta alternativa aprovada pelo GT da Petros.

ATUAL PED	PROPOSTA ALTERNATIVA AO PED Medidas:
CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL 263,29% das atuais contribuições normais	- Aumento das contribuições em 50%
	- Introdução da contribuição das pensionistas no mesmo patamar dos ativos e assistidos
	- Deflator de 2,8% nos reajustes dos benefícios concedidos por 5 anos
	- BDP (repactuados) e deflator de 2,8% nos Benefícios a conceder e por 5 anos
	- Introdução de contribuição de 20% sobre pecúlio por morte
	- Introdução de contribuição de 30% sobre abono anual e líquido contribuição normal

Reuniões setoriais para debater sobre a PLR e o PED entre os dias 05 e 17 de dezembro.

Participe!

ATENÇÃO TRABALHADORES DA PERSONAL QUE PRESTAVAM SERVIÇO À PETROBRÁS

Trabalhadores têm procurado o Sindipetro-RJ buscando informações sobre a situação da empresa Personal Service, denunciando o não recebimento dos valores definidos judicialmente e/ou o número de parcelas devidas.

Conforme levantamento realizado pelo Jurídico do Sindipetro-RJ, a Personal informa, através de edital publicado em 23/11, encontrar-se em Processo de Recuperação Judicial. O informe consta no site da empresa. Desta forma, os credores (os trabalhadores que ganharam ações contra a Personal) devem se manifestar junto ao escritório Carlos Magno, Nery e Medeiros, designado como administrador judicial pela Justiça, no prazo de 15 dias corridos, a partir do dia 23/11, caso o nome não conste na lista de credores ou conste valores diferentes daqueles definidos judicialmente e/ou em acordo. O email do escritório

para registro da discordância é rjpersonal@cmnm.adv.br, o telefone para contato é 2533-0617. O atendimento será todas as quartas-feiras das 11 às 16h, à Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1.204 - Jardim 25 de Agosto - Duque de Caxias. Foi observado que existem decisões judiciais que reconhecem a Petrobrás como empresa com responsabilidade subsidiária, podendo ser acionada caso a Personal não arque com suas dívidas.

Obtivemos a informação de que o sindicato que representa esses trabalhadores - SIEMACO-RJ - está chamando reunião nesta terça(04), das 11 às 14h ou das 17 às 19h, para esclarecimentos sobre esse Processo e os próximos passos.

O endereço é Rua Camerino, 128 - 6º Andar (mesmo local onde foram realizadas as assembleias). Solicita-se que os trabalhadores levem a carta que receberam para dirimir dúvidas sobre os valores informados na mesma.



O Sindipetro-RJ, apesar de não representar formalmente os trabalhadores(as) da Personal Service, vem dando apoio e continuará fazendo-o no que for necessário. Contudo, para este momento, o Sindipetro-RJ orienta que a medida a ser tomada é que as pessoas que não concordarem com valor, ou que não estiverem na listagem, se habilitem junto ao escritório administrador judicial e que participem da reunião chamada pelo SIEMACO, nesta terça. Outras informações sobre essa reunião, consulte no site www.asseiomrj.com.br

Compartilhe essa informação com os colegas!

Link com a relação de credores:
<https://bit.ly/2BPSkKT>

SEGURANÇA QUÍMICA NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO

Palestrante:

Dr. Newton Moraes Richa
Médico do Trabalho (Aposentado da Petrobrás)
Representante do Conselho Nacional de Segurança Química / Ministério do Meio Ambiente / UFRJ

NESTA TERÇA
4/12
DE 18 ÀS 20H



Auditório do Sindipetro-RJ
Avenida Passos, 34 - Centro - RJ

SEMINÁRIO SOFTWARE LIVRE E A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

08/12
9H ÀS 13H

Sindipetro RJ FUNDADO RFP

Vagas limitadas. Prioridade para sindicalizados. Inscreva-se no e-mail seforma@sindipetro.org.br com as seguintes informações: Nome, RG, Local de trabalho, se é sindicalizado e quem indicou.

PALESTRA **1988: A GREVE DA CSN**

PALESTRANTE: **CEREZO HONORATO**
METALÚRGICO DA CSN, DUAS VEZES
VICE-PRESIDENTE DA CIPA-CSN. UM DOS
ORGANIZADORES DA GREVE DE 1988.

09 DE DEZEMBRO ÀS 14H
LOCAL: SINDIPETRO
AV. PASSOS, Nº 34 - CENTRO DO RIO DE JANEIRO

CIRCUITO DE HERANÇA CULTURAL AFRICANA

Inscrições pelos emails:
mpainetti@yahoo.com.br ou
natalia.sindipetroRJ@gmail.com
Maiores informações pelos telefones:
(21) 98733-8126 ou (21)96963-0858

NESTA QUARTA
5/12
DE 17 ÀS 19H

Sindipetro RJ FUNDADO RFP

13/12 às 17h

Reunião do GT de
Diversidade e Combate
às Opressões

Auditório do Sindipetro-RJ

1ª DIVERSIDADE E COMBATE ÀS OPRESSÕES

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-/7307/7337

Edição e redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.000